

SAMUEL DE JESUS LIMA
DIEGO RAMON SILVA MACHADO

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ensinando Métodos Contraceptivos com Contexto Histórico



SAMUEL DE JESUS LIMA
DIEGO RAMON SILVA MACHADO

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ensinando Métodos Contraceptivos com Contexto Histórico



MATERIAL DIDÁTICO
PRODUTO EDUCACIONAL



Universidade do Estado do Pará

Reitor
Vice-Reitora
Pró-Reitora de Graduação
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitor de Extensão
Diretor do CCPA
Coordenadora do PPGECA
Coordenador Adjunto do PPGECA

Clay Anderson Nunes Chagas
Ilma Pastana Ferreira
Acylena Coelho Costa
Luanna de Melo Pereira Fernandes
Higson Rodrigues Coelho
José Roberto Alves da Silva
Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Erick Elisson Hosana Ribeiro



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação
em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da
Universidade do Estado do Pará

Editor-Chefe

Erick Elisson Hosana Ribeiro

Conselho Editorial

Anderson Madson Oliveira Maia/ UEPA/ Belém-PA
Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/ Salvaterra-PA
Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA
Darlene Araújo Gomes/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA
Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA
Frederico da Silva Bicalho/ UEPA/ Belém-PA
Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA
José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA
José Ricardo da Silva Alencar/ UEPA/ Belém-PA
Klebson Daniel Sodrê do Rosário/ UEPA/ Paragominas-PA
Luciana de Nazaré Farias/ UEPA/ Belém-PA
Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Luciléia Pereira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Milita Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA
Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA
Ronilson Freitas de Souza/ UEPA/ Belém-PA
Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA
Vania Lobo Santos Magalhães/ UEPA/ Belém-PA

SAMUEL DE JESUS LIMA
DIEGO RAMON SILVA MACHADO

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ensinando Métodos Contraceptivos com Contexto Histórico



Realização

Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - PPGEECA

Apoio

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE
Centro de Ciências e Planetário do Pará – CCPPA

Projeto Gráfico e Diagramação

Willian Silva Barbosa

Revisão Gramatical e Ortográfica

Willian Silva Barbosa

Samuel de Jesus Lima

Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

Revisão Técnica

Diego Ramon Silva Machado

Luciana de Nazaré Farias

Décio Pena Duarte

***Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) de acordo com o ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Pará***

L732r Lima, Samuel de Jesus

Rotação por Estações como Proposta de Intervenção: Ensinando Métodos Contraceptivos com Contexto Histórico / Samuel de Jesus Lima, Diego Ramon Silva Machado. — Belém: UEPA Edições, PPGEECA, 2026.
34 f. : il. color.

ISBN: 978-65-85158-74-9

Produto educacional vinculado à dissertação “Abordagem histórica dos métodos contraceptivos a partir da metodologia ativa rotação por estações” do Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - Universidade do Estado do Pará, Campus I- Belém, 2026.

1. Proposta de intervenção. 2. Educação sexual. 3. Três momentos pedagógicos. 4. Metodologias ativas. 5. Métodos contraceptivos. I. Machado, Diego Ramon Silva . II. Título.

CDD 22.ed. 306.76

Elaborado por Priscila Melo CRB-2/1345

O conteúdo e seus dados em sua forma e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva de seu(s) respectivo(s) autor(es), inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Edições PPGECA. Todo conteúdo foi previamente submetido à avaliação pelos membros da banca de dissertação, tendo sido aprovado para a publicação com base em critérios estabelecidos previamente pelo colegiado do PPGECA.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará (EDPPGEECA/UEPA)
Rod. Augusto Montenegro, Km 03, S/Nº - Manguirão/ Belém-PA/ Brasil
CEP: 66640-000

✉ ppgeeca@uepa.br

☎ (91) 3284-9597

🌐 <https://proresp.uepa.br/ppgeeca/>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



SAMUEL DE JESUS LIMA

Possui graduação em Licenciatura em Ciência Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Especialista em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA- UEPA).

 prof.samuel.lima@gmail.com

 6510895972440305

 0009-0004-6106-9041



DIEGO RAMON SILVA MACHADO

Possui graduação em licenciatura em Ciências Biológicas e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em história das Ciências pela FIOCRUZ. Professor adjunto da Universidade do Estado do Pará e Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - PPGEECA.

 diego.machado@uepa.br

 2073919730757682

 0000-0001-6381-4456

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL



Nome do produto: Rotação por Estações como Proposta de Intervenção: Ensinando Métodos Contraceptivos com Contexto Histórico / Station Rotation as an Intervention Proposal: Teaching Contraceptive Methods with Historical Context.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado: "Abordagem histórica dos métodos contraceptivos a partir da metodologia ativa rotação por estações", desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na Linha de Pesquisa Estratégias educativas para o ensino de Ciências Naturais na Amazônia.

Público-alvo: Educação Básica.

Finalidade: Promover a educação sexual por meio da metodologia ativa de rotação por estações, estimulando a construção de conhecimentos de forma participativa e dinâmica.

Nível de ensino a que se destina o produto: Ensino Fundamental, séries finais.

Caráter inovador do PE: O produto educacional é inovador, pois utilizará uma metodologia ativa, a rotação por estações, para desenvolver a aprendizagem dos alunos sobre educação sexual, o que possibilita mais uma opção para a discussão desse assunto.

Replicabilidade: Pode ser replicado por professores de Ciências, Biologia e de outros componentes curriculares, pois o PE aborda a Educação Sexual, que é classificada pela BNCC como um Tema Contemporâneo Transversal.

Setor da Sociedade beneficiado pelo impacto: Educação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA (PPGEECA)



**FOLHA DE APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO
DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Samuel de Jesus Lima

Rotação por Estações como Proposta de Intervenção: Ensinando Métodos Contraceptivos com Contexto Histórico

Produto Educacional de Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA), da Universidade do Estado do Pará para obtenção do título de Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.

Aprovado e Validado conforme descrito na ata de exame de defesa da dissertação, ocorrido em 26 de fevereiro de 2026.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Diego Ramon Silva Machado (Universidade do Estado do Pará – UEPA) Aprovado e Validado.

Profa. Dra. Luciana de Nazaré Farias (Universidade do Estado do Pará – UEPA) Aprovado e Validado.

Prof. Dr. Dêrcio Pena Duarte (Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA) Aprovado e Validado.

Belém-Pará, 26 de fevereiro de 2026.


Profª Drª Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Educação
e Ensino de Ciências na Amazônia/UEPA

Profa. Dra. Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA/UEPA)
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na
Amazônia/UEPA
E-mail: ppgeeca@uepa.br/ Telefone: (91) 3284-9597

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
A EDUCAÇÃO SEXUAL E A BNCC.....	11
BREVE HISTÓRICO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	12
METODOLOGIAS ATIVAS.....	15
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES.....	16
TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	18
ETAPAS DOS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS.....	21
PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL.....	21
ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.....	22
APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31



APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Esta proposta de intervenção surge a partir de estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA), vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA). Nela é sugerida uma metodologia ativa com um conjunto de atividades que podem ser trabalhadas tanto pelo professor de Ciências quanto pelo professor de Biologia.

Conversar com crianças e adolescentes sobre sexualidade é importante para que esses indivíduos, que estão em desenvolvimento psíquico e físico, possam ter a possibilidade de tirar dúvidas e buscar aconselhamento, visto que, algumas vezes, essa discussão é vista como tabu, principalmente por questões históricas, religiosas, sociais e econômicas.

Desta forma, desejamos que os professores possam contar com uma metodologia em que se discuta de maneira contextualizada e dinâmica este tema, propiciando uma abordagem participativa e interessante. Isso permite o desenvolvimento do protagonismo dos alunos na construção do conhecimento.

Este material didático-instrucional apresenta uma metodologia ativa chamada Rotação por Estações, estruturada a partir dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2018). A proposta tem como objetivo permitir que os alunos construam seus conhecimentos a partir de uma abordagem histórica sobre os contraceptivos e as ISTs.

EDUCAÇÃO SEXUAL E A BNCC



A educação sexual é essencial para orientar os estudantes, especialmente os jovens, sobre o desenvolvimento de sua sexualidade, tanto corporal quanto psicológico, prevenindo efeitos de informações equivocadas. O tema tem gerado debates sobre como ser trabalhado nas escolas, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Segundo o Ministério da Educação (MEC), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação sexual é um Tema Contemporâneo Transversal (TCT) inserido na macroárea da saúde, visando o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prevenção da sexualização precoce, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada e/ou precoce (Brasil, 2022).

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belém destacam a necessidade de os alunos do Ciclo IV reconhecerem mudanças biológicas e psicossociais na puberdade e adolescência; compreenderem os processos de transmissão de características hereditárias; e entenderem as diferentes formas de reprodução como resultado da evolução da vida na Terra (Belém, 2022).

No entanto, a educação sexual enfrenta a influência do conservadorismo, induzindo discursos ideológicos nos campos político, social e cultural, limitando também as práticas pedagógicas, além de prejudicar o desenvolvimento integral de crianças e jovens (Da Silva e Niz, 2019). Por isso, é necessário discutir a educação



sexual de forma ativa com os alunos, garantindo o acesso a informações corretas e confiáveis dentro do espaço escolar.



Professor, o link ao lado traz informações para a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes.

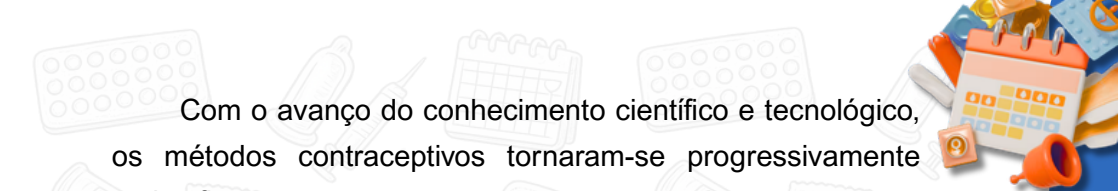


[CLIQUE AQUI](#)

BREVE HISTÓRICO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

A contracepção pode ser definida como o conjunto de práticas, dispositivos, medicamentos ou procedimentos utilizados com o objetivo de prevenir intencionalmente a gravidez. Os métodos contraceptivos modernos baseiam-se em conhecimentos da biologia reprodutiva e em evidências científicas de eficácia, possibilitando maior segurança em seu uso (McFarlane, 2022). Além disso, o acesso à contracepção é reconhecido como um direito fundamental, pois permite que indivíduos e famílias exerçam maior autonomia sobre suas decisões reprodutivas (Ministério da Saúde, 2023; Organização Mundial da Saúde, 2023).

A busca por formas de evitar a gravidez não é recente. Registros históricos indicam que diferentes sociedades desenvolveram estratégias contraceptivas desde a Antiguidade. Segundo Khan et al. (2013), um dos primeiros relatos do uso de preservativos remonta ao rei Minos de Creta, quando teria sido utilizada uma bexiga de cabra como forma de proteção durante as relações sexuais. Outras civilizações também empregaram métodos variados, como misturas com propriedades espermicidas utilizadas pelos antigos egípcios, evidenciando tentativas iniciais de impedir a fecundação (Yazbek, 2021).



Com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, os métodos contraceptivos tornaram-se progressivamente mais eficazes. A introdução da vulcanização da borracha, no século XIX, possibilitou a produção de preservativos mais resistentes e seguros. Em meados da década de 1920, foi produzida a primeira camisinha, e esses métodos foram aprimorados. Posteriormente, ao longo do século XX, novos métodos foram desenvolvidos, incluindo procedimentos cirúrgicos, como a vasectomia, a partir de 1928, e a laqueadura tubária, no final de 1950, além de métodos reversíveis, como o dispositivo intrauterino (DIU), inventado no início dos anos 1900 (Braga, 2008; Anderson; Johnston, 2023).

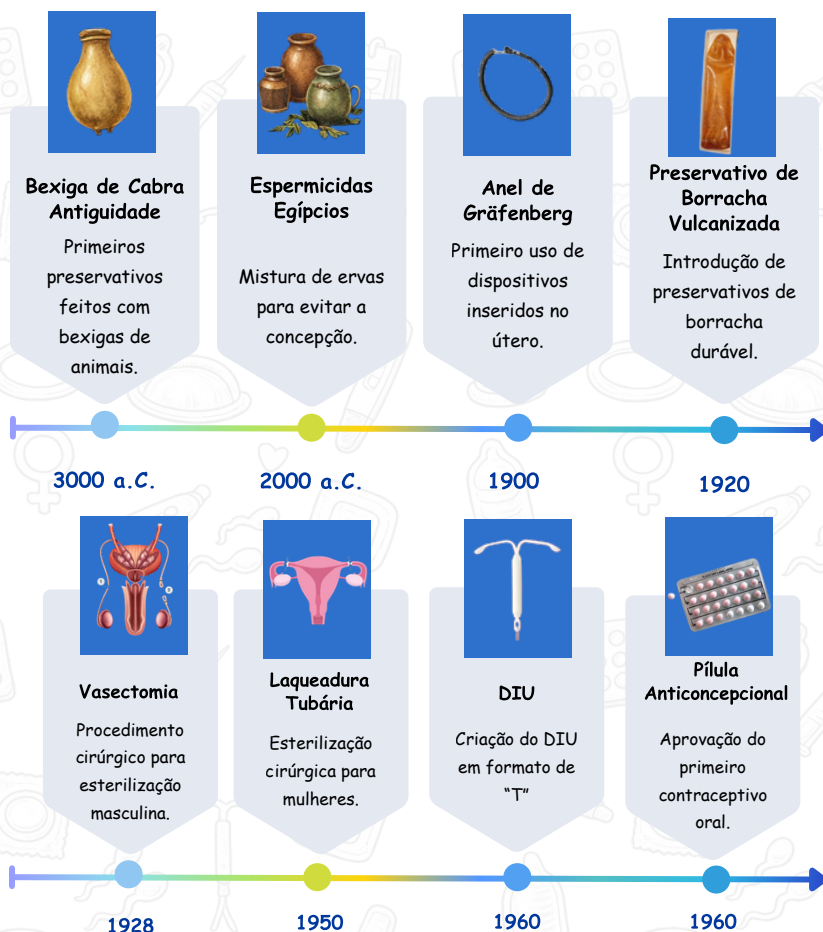
Um dos marcos mais importantes na história da contracepção foi o desenvolvimento da pílula anticoncepcional em 1960. Esse método contribuiu significativamente para ampliar a autonomia das mulheres sobre sua vida reprodutiva e esteve associado às transformações sociais e culturais da chamada Revolução Sexual (Liao; Dollin, 2012). No Brasil, a pílula passou a ser comercializada a partir de 1962, ampliando o debate sobre planejamento familiar e controle da natalidade (Realidade, 1967).

Dessa forma, a evolução dos métodos contraceptivos reflete não apenas avanços científicos, mas também importantes transformações sociais relacionadas aos direitos reprodutivos e à autonomia das mulheres. O acesso a esses métodos contribui para o planejamento familiar, para a prevenção de gestações não planejadas e para melhorias nos indicadores de saúde pública.

Em conclusão, os métodos contraceptivos desempenham um papel fundamental não apenas no planejamento familiar e na prevenção de gestações não desejadas, mas também no controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Entre os diversos

diversos métodos, o preservativo se destaca por oferecer dupla proteção, prevenindo tanto a gravidez quanto a transmissão de agentes infecciosos, enquanto métodos hormonais, dispositivos intrauterinos e procedimentos cirúrgicos contribuem para o controle reprodutivo, embora não protejam diretamente contra ISTs. Assim, a conscientização e o acesso a diferentes formas de contracepção são essenciais para a promoção da saúde sexual, da autonomia individual e da prevenção das ISTs, reforçando a importância de políticas públicas e educação em saúde voltadas para o uso seguro e eficaz desses métodos.

História dos Métodos Contraceptivos



METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas são estratégias de ensino que colocam o estudante como principal participante do processo de aprendizagem, deixando de lado a ideia de que apenas o professor ou o livro didático detém o conhecimento (Pereira, 2012). Essas metodologias ajudam a enfrentar dificuldades de aprendizagem, pois valorizam a participação do aluno e suas experiências, permitindo relacionar os conteúdos estudados em sala de aula com a realidade do dia a dia (Caldarelli, 2017).

Ao utilizar metodologias ativas, o professor torna as aulas mais dinâmicas e interessantes, estimulando o protagonismo do estudante e atribuindo a ele um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem (Pillon; Techio; Baldessar, 2020). É importante destacar que essas metodologias não excluem o ensino tradicional, mas ampliam as possibilidades de ensino, contribuindo para um aprendizado mais significativo.

De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas incentivam o envolvimento direto, participativo e reflexivo do aluno, que passa a experimentar, criar e construir conhecimentos com a orientação do professor, o qual assume o papel de mediador.



Leia o E-book
**“Metodologias ativas
para uma educação
inovadora: uma
abordagem teórico-
prática”** (Bacich;
Moran, 2017).



[CLIQUE AQUI](#)



Esse tipo de abordagem é ainda mais necessário no atual contexto educacional, marcado pelo uso constante das tecnologias digitais e pelo acesso rápido à informação.

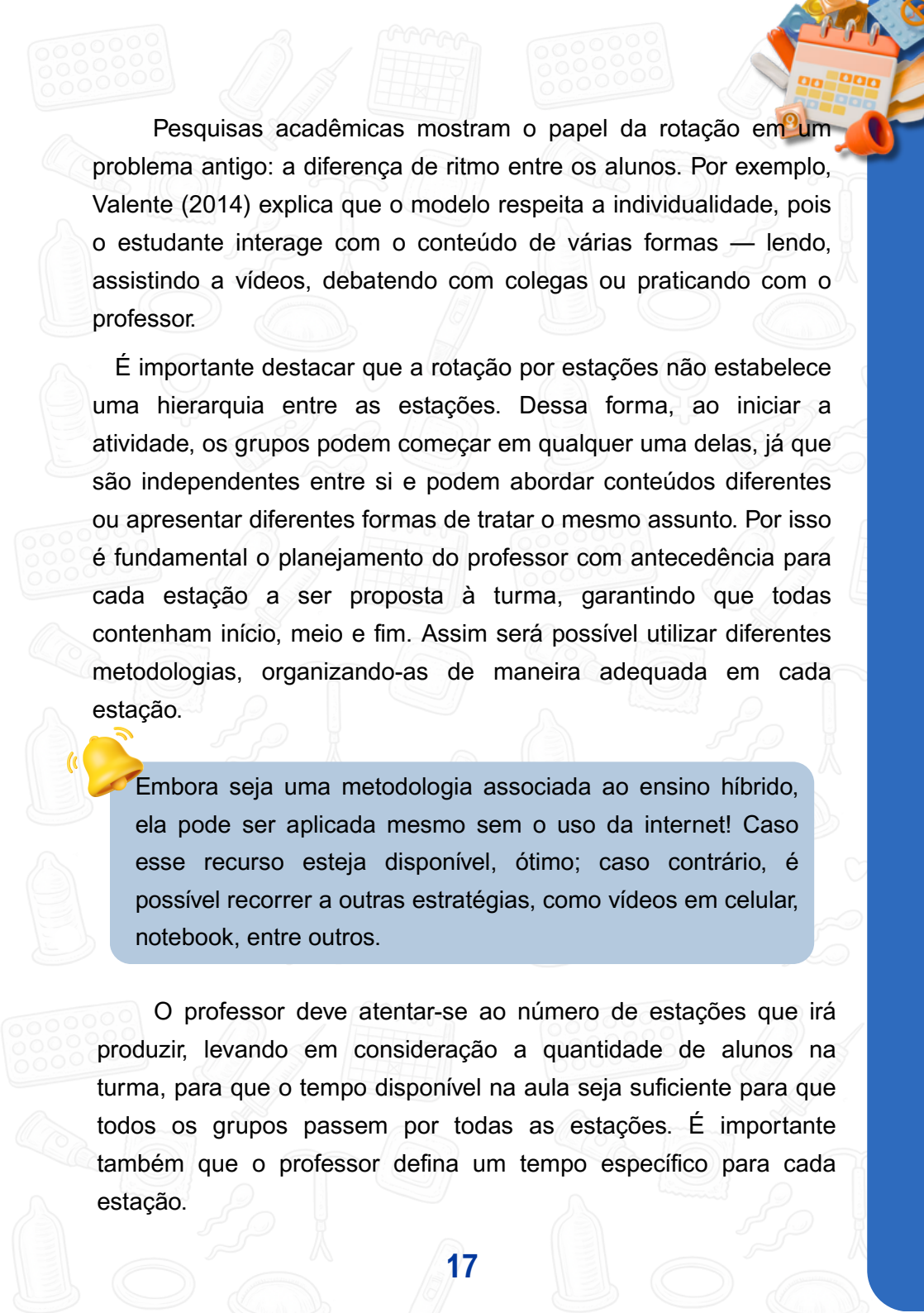
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

A Rotação por Estações é hoje uma das estratégias mais conhecidas do Ensino Híbrido, mas sua fama não é por acaso: ela nasceu de um esforço acadêmico para organizar como a tecnologia pode, de fato, ajudar o professor a dar atenção a todos os alunos.

O conceito moderno dessa metodologia foi organizado nos Estados Unidos pelo Clayton Christensen Institute. Em 2012, os pesquisadores Staker e Horn definiram que, para ser considerada "Rotação por Estações", a aula deve funcionar como um circuito onde os alunos alternam entre diferentes atividades. O ponto fundamental é que pelo menos uma dessas paradas (estações) deve ter um recurso tecnológico, permitindo que o estudante tenha algum controle sobre o tempo e o ritmo do seu aprendizado (Staker; Horn, 2012).

No cenário brasileiro, o grande marco aconteceu em 2014, quando pesquisadores como Lilian Bacich, José Moran e Adolfo Tanzi Neto (2015) começaram a testar o modelo na nossa realidade, quando destacam que a rotação é uma das formas viáveis de modernizar o ensino no país, pois ela funciona bem mesmo em escolas onde não há computadores para todos os alunos ao mesmo tempo.

Segundo Moran (2018), essa prática é uma "porta de entrada" para as metodologias ativas. Ela tira o professor do centro do palco e o coloca no papel de mentor, enquanto os alunos deixam de ser apenas ouvintes e passam a ser protagonistas de suas tarefas.



Pesquisas acadêmicas mostram o papel da rotação em um problema antigo: a diferença de ritmo entre os alunos. Por exemplo, Valente (2014) explica que o modelo respeita a individualidade, pois o estudante interage com o conteúdo de várias formas — lendo, assistindo a vídeos, debatendo com colegas ou praticando com o professor.

É importante destacar que a rotação por estações não estabelece uma hierarquia entre as estações. Dessa forma, ao iniciar a atividade, os grupos podem começar em qualquer uma delas, já que são independentes entre si e podem abordar conteúdos diferentes ou apresentar diferentes formas de tratar o mesmo assunto. Por isso é fundamental o planejamento do professor com antecedência para cada estação a ser proposta à turma, garantindo que todas contenham início, meio e fim. Assim será possível utilizar diferentes metodologias, organizando-as de maneira adequada em cada estação.



Embora seja uma metodologia associada ao ensino híbrido, ela pode ser aplicada mesmo sem o uso da internet! Caso esse recurso esteja disponível, ótimo; caso contrário, é possível recorrer a outras estratégias, como vídeos em celular, notebook, entre outros.

O professor deve atentar-se ao número de estações que irá produzir, levando em consideração a quantidade de alunos na turma, para que o tempo disponível na aula seja suficiente para que todos os grupos passem por todas as estações. É importante também que o professor defina um tempo específico para cada estação.



Na estação apresentada, utilizam-se as seguintes abordagens metodológicas:

VÍDEOS

QUIZ

MAPA MENTAL

JOGO DA MEMÓRIA

CRUZADINHA

TEXTO COM FIGURAS INFORMATIVAS



 [CLIQUE AQUI](#)

Acesse as sugestões de vídeos para entender mais sobre a metodologia ativa rotação por estações.

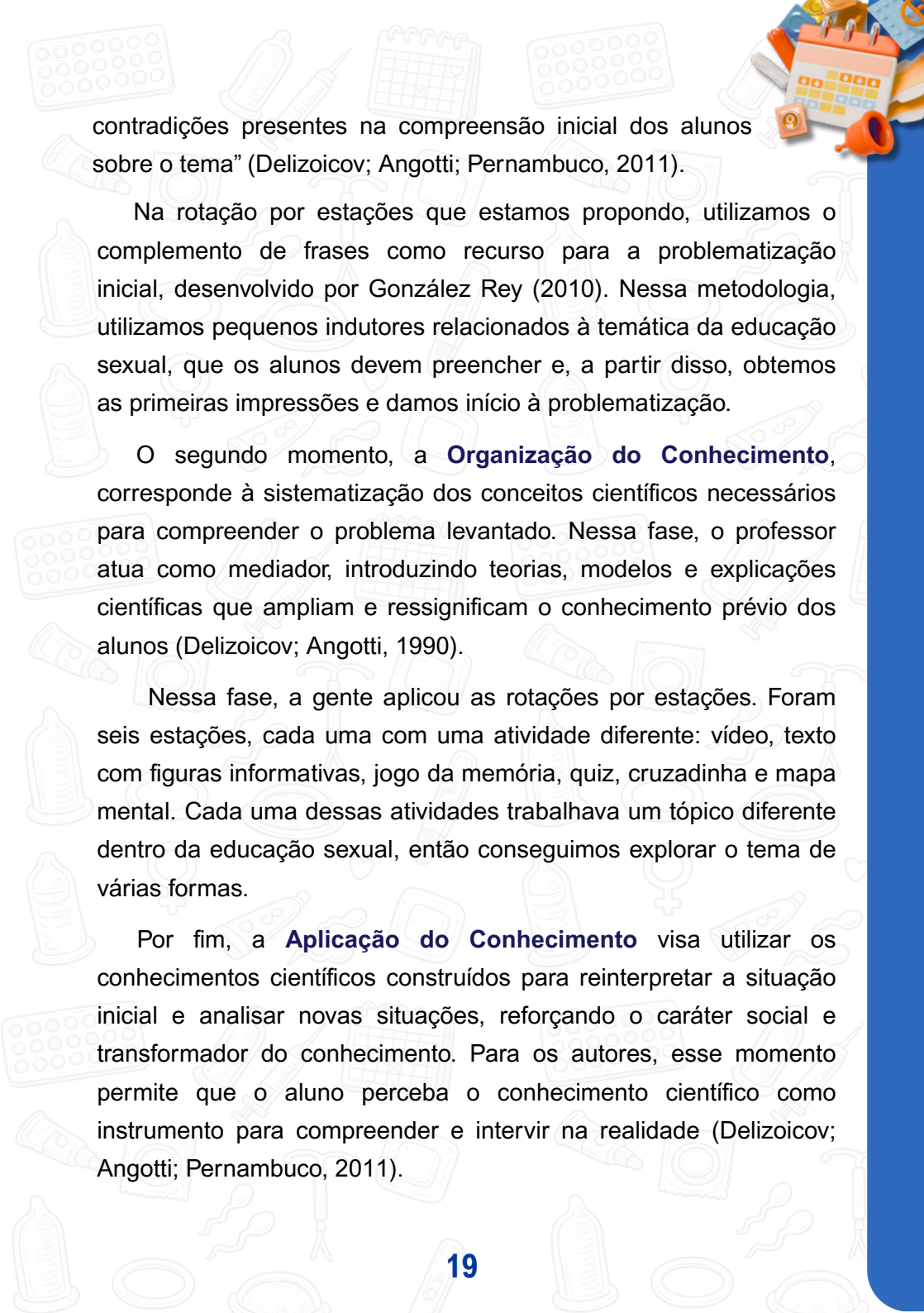


 [CLIQUE AQUI](#)

TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Os Três Momentos Pedagógicos (TMP), propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), constituem uma abordagem didático-pedagógica amplamente utilizada no ensino de Ciências, fundamentada em pressupostos da educação crítica e inspirada no pensamento de Paulo Freire. Essa proposta organiza o processo de ensino-aprendizagem em três etapas articuladas: Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento.

O primeiro momento, a **Problematização Inicial**, tem como objetivo provocar os estudantes a refletirem sobre situações reais de seu cotidiano, identificando problemas e limites de suas explicações espontâneas. Essa etapa busca “colocar em evidência as



contradições presentes na compreensão inicial dos alunos sobre o tema” (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011).

Na rotação por estações que estamos propondo, utilizamos o complemento de frases como recurso para a problematização inicial, desenvolvido por González Rey (2010). Nessa metodologia, utilizamos pequenos indutores relacionados à temática da educação sexual, que os alunos devem preencher e, a partir disso, obtemos as primeiras impressões e damos início à problematização.

O segundo momento, a **Organização do Conhecimento**, corresponde à sistematização dos conceitos científicos necessários para compreender o problema levantado. Nessa fase, o professor atua como mediador, introduzindo teorias, modelos e explicações científicas que ampliam e ressignificam o conhecimento prévio dos alunos (Delizoicov; Angotti, 1990).

Nessa fase, a gente aplicou as rotações por estações. Foram seis estações, cada uma com uma atividade diferente: vídeo, texto com figuras informativas, jogo da memória, quiz, cruzadinha e mapa mental. Cada uma dessas atividades trabalhava um tópico diferente dentro da educação sexual, então conseguimos explorar o tema de várias formas.

Por fim, a **Aplicação do Conhecimento** visa utilizar os conhecimentos científicos construídos para reinterpretar a situação inicial e analisar novas situações, reforçando o caráter social e transformador do conhecimento. Para os autores, esse momento permite que o aluno perceba o conhecimento científico como instrumento para compreender e intervir na realidade (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011).

Nessa fase, a gente sugere fazer seminários com os alunos produzindo cartazes. Mas você, professor(a), pode escolher outras maneiras de colocar o conhecimento em prática, como rodas de conversa, produção de quadrinhos ou outras atividades que achar interessante.



[CLIQUE AQUI](#)

Sugestão de leitura
sobre os 3MP

TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

1 MP

Problematização

Leitura de textos motivadores para preencher os complementos das frases.

2 MP

Estação A

História dos contraceptivos

Estação B

Como utilizar os contraceptivos?

Estação C

Qual o método contraceptivo?

Estação D

Não confunda as ISTs

Estação E

Quiz

Estação F

Mapa mental

3 MP

Aplicação do conhecimento

Produção de cartazes pelos grupos de alunos

ETAPAS DOS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS

Agora que você já conhece um pouco sobre as Metodologias Ativas (MA), a Rotação por Estações (RporE) e os TMP, vamos exemplificar como utilizar os TMP em sua sala de aula.

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

Utilize questionários, complemento de frases, roda de conversa, ou outro método em que você instigue a curiosidade do aluno sobre determinado problema vivenciado por ele.

ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Neste momento, utilize estratégias didáticas para que os alunos desenvolvam o assunto escolhido na problematização inicial.

APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Nesta etapa, os alunos desenvolveram os conhecimentos adquiridos na etapa anterior, como por exemplo, apresentando seminários.

COMO FAZER?



PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

Como a metodologia está estruturada nos três momentos pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco, aplicamos um complemento de frases, para o levantamento dos conhecimentos prévios e problematização inicial.

- **Tempo:** 45 minutos;
- **Material:** Textos problematizadores;

Professor, você pode usar outros métodos para iniciar a problematização, como roda de conversa, questionários, entre outros.

LEITURAS COMPLEMENTARES



[!\[\]\(c3d993ca47bfe2a953c700506ce31fa0_img.jpg\) CLIQUE AQUI](#)



[!\[\]\(e3f8612927870f2e0f9f5989e6dd3064_img.jpg\) CLIQUE AQUI](#)



2 ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Agora que você, professor, já realizou a problematização inicial, é hora de organizar os conhecimentos dos alunos. Para isso, utilizaremos a metodologia ativa de rotação por estações, com seis estações no total. Claro que você pode adaptá-las de acordo com a realidade da sua turma.

- **Tempo:** 90 a 120 minutos/ 15 a 20 minutos por estação.
- **Materiais:** Depende da metodologia utilizada em cada estação. Aqui, utilizaremos materiais impressos e um aparelho para reproduzir um vídeo.

Verifique a quantidade de alunos por sala e adapte as estações de acordo com sua necessidade.

ESTAÇÃO A

HISTÓRIA DOS CONTRACEPTIVOS

Objetivo: Permitir que os alunos tenham contato com a evolução histórica dos métodos contraceptivos.

Como fazer: Os alunos deverão assistir a um vídeo, este vídeo traz informações sobre a evolução dos métodos contraceptivos.

Duração: 15 a 20 minutos.

Recursos: Notebook; celular; tablet; Tv; ou qualquer outra mídia que possa reproduzir o vídeo.

Finalizando: Os alunos deverão responder a um questionamento elaborado pelo professor. Ex.: Observando o que foi abordado no vídeo, os métodos contraceptivos sempre foram seguros e eficaz.



[CLIQUE AQUI](#)



Acesse o material utilizado
nessa estação



[CLIQUE AQUI](#)



Dica: É interessante que o professor faça o download do vídeo para evitar possíveis problemas com o acesso à internet.



ESTAÇÃO B

COMO UTILIZAR OS CONTRACEPTIVOS?

Objetivo: Apresentar aos alunos os métodos contraceptivos mais comuns, mostrando imagens de cada um e explicando como usá-los corretamente.

Como fazer: Use pequenos textos informativos junto com imagens dos métodos contraceptivos. Você pode conferir um modelo no anexo do material didático.

Duração: 15 a 20 minutos.

Recurso: Material impresso.

Finalizando: Os alunos deverão responder a uma pergunta relacionada aos métodos contraceptivos. Ex. Dentre os métodos citados, qual deles, além de evitar a gravidez, também previne contra as ISTs?



Acesse o material utilizado
nessa estação



 [CLIQUE AQUI](#)



Dica: Imprima imagens coloridas ou, se possível, traga os métodos contraceptivos e mostre-os aos alunos.

ESTAÇÃO C

QUAL O MÉTODO CONTRACEPTIVO?

Objetivo: Fazer uma atividade com os alunos para que eles identifiquem os métodos contraceptivos.

Como fazer: Você vai usar um jogo da memória. As cartas terão imagens dos métodos contraceptivos e outras cartas com o nome e informações de cada método. Os alunos vão procurar e combinar as cartas correspondentes.

Duração: 15 a 20 minutos.

Recurso: Material impresso.

Finalizando: Os alunos deverão responder a uma pergunta relacionada aos métodos contraceptivos. Ex. Quantos métodos cirúrgicos você identificou? Qual é o nome do método?



Acesse o material utilizado
nessa estação



 [CLIQUE AQUI](#)



Dica: Você pode usar o site <https://interacty.me/pt> para criar seu próprio jogo da memória. O site é gratuito e bem fácil de usar.

ESTAÇÃO D

NÃO SE CONFUNDA COM AS ISTS

Objetivo: Permitir que os alunos conheçam melhor as características das ISTs mais comuns na população brasileira.

Como fazer: Use uma cruzadinha com dicas sobre as ISTs e peça para os alunos completarem as lacunas com as respostas corretas.

Duração: 15 a 20 minutos.

Recursos: Material impresso.

Finalizando: Os alunos deverão responder a uma pergunta relacionada às ISTs. Ex. dentre as infecções mencionadas na cruzadinha, quais são curáveis?

Acesse o material utilizado
nessa estação



 CLIQUE AQUI

 **Dica:** Você pode usar o site <https://interacty.me/pt> para criar sua própria cruzadinha. O site é gratuito e bem fácil de usar.

ESTAÇÃO E QUIZ

Objetivo: Permitir que os alunos conheçam os métodos contraceptivos usados por povos tradicionais.

Como fazer: Use textos que apresentem informações sobre os métodos contraceptivos usados por povos tradicionais.

Duração: 15 a 20 minutos.

Recursos: Material impresso.

Finalizando: Os alunos deverão completar uma frase relacionada a uma informação apresentada no texto. Ex.: “A contracepção para os povos tradicionais...”



Acesse o material utilizado
nessa estação



 [CLIQUE AQUI](#)



Dica: Compare os métodos contraceptivos usados por povos tradicionais com os mais populares hoje em dia.

ESTAÇÃO F

MAPA MENTAL

Objetivo: Destacar o método contraceptivo mais acessível e o único eficaz contra as ISTs.

Como fazer: Use um texto que explique sobre os preservativos masculino e feminino e entregue-o aos alunos para que leiam e discutam entre si.

Duração: 15 a 20 minutos.

Recurso: Material impresso.

Finalizando: Os alunos vão montar um mapa mental usando as palavras em destaque no texto que receberam.

Acesse o material utilizado
nessa estação



[!\[\]\(3211b5d1d968fc1665909b34f9f16010_img.jpg\) CLIQUE AQUI](#)



Dica: Reforce a importância dos preservativos para a prevenção das ISTs.

3 APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Depois de ter aplicado as estações, iremos passar para a próxima etapa dos três momentos: a aplicação dos conhecimentos. Este é o momento em que o professor deve orientar os alunos a desenvolverem atividades em que o tema discutido seja posto em prática. Como exemplo, podemos citar: seminários, produção de cartazes, feira científica, entre outras opções.

- **Tempo:** Depende da atividade; é importante planejar de acordo com o número de aulas que o professor possui.
- **Materiais:** Varia de acordo com a atividade desenvolvida; observe os recursos disponíveis na escola.

Sugerimos a produção de cartazes sobre os temas da educação sexual, ou outros temas que você, professor, quiser abordar.

FINALIZANDO...

Para a finalização da atividade, sugerimos a aplicação de outro complemento de frases, rodas de conversa ou perguntas sobre a satisfação quanto à proposta para a verificação da eficiência da metodologia. Novamente, reforçamos que o professor tem liberdade de adaptar o material de acordo com sua necessidade ou usar outro instrumento de avaliação.

- **Tempo:** 45 minutos;
- **Material:** Folha com o complemento impresso.



 [CLIQUE AQUI](#)

Acesse o material
utilizado

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Refletir sobre a prática docente e buscar novas maneiras de discutir a educação sexual no ensino de Ciências é de suma importância para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos. A utilização de metodologias ativas torna a busca pelo conhecimento mais interessante e dinâmica para os alunos e professores. Nesta estação que apresentamos, trazemos também tópicos de história da Ciência para o diálogo com os alunos, para que eles possam visualizar que o conhecimento científico está em constante mudança, trazendo a perspectiva de que a ciência não é absoluta e inquestionável.

Sendo assim, este Produto Educacional tem caráter inovador, pois apresenta a possibilidade de discutir a educação sexual por meio de uma metodologia ativa estruturada nos três momentos pedagógicos, utilizando-se também de tópicos da história da Ciência.

Portanto, professor, você pode utilizar este Produto Educacional em suas aulas para torná-las mais dinâmicas, divertidas e interessantes, trazendo para o centro da discussão o aluno, tornando-o protagonista do seu aprendizado, além de permitir que ele perceba como a Ciência está próxima de seu cotidiano e como determinados conhecimentos podem influenciar seu dia a dia.

REFERÊNCIAS



ANDERSON, Deborah J.; JOHNSTON, Daniel S. A brief history and future prospects of contraception. **Science**, v. 380, n. 6641, p. 154-158, 2023.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso: Porto Alegre, 2018.

BELÉM, Prefeitura Municipal de Belém [livro eletrônico]: **Diretrizes curriculares do ensino fundamental da rede municipal de educação de Belém** – Belém, PA: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

BRAGA, Inês Ferreira. Contracepção Cirúrgica - Vasectomia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR** [S. l.], v. 2, n. 1, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aids e ISTs no Brasil: acompanhamento da situação epidemiológica. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno saúde** [livro eletrônico]: educação alimentar e nutricional / Ministério da educação; curadoria Maria Luciana da Silva Nóbrega. - Brasília, DF : Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Métodos de Planejamento familiar/contracepção. (2023).

CALDARELLI, Pablo. Guilherme. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175- 178, 2017. URL: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2017.26308>. Carlos: Eduscar, 2010.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DA SILVA, Sulamita Rosa; NIZ, Kauana Brito. Reflexões sobre os estudos de gênero e educação sexual no processo educativo: entre a censura, o conservadorismo e o senso comum. **Jamaxi**, v. 3, n. 2, 2019.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. As configurações subjetivas do câncer: um estudo de casos em uma perspectiva construtivo-interpretativa. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 328-345, 2010.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

KHAN, Fahd et al. The story of the condom. **Indian Journal of Urology**, v. 29, n. 1, p. 12-15, 2013.

LIAO, Pamela Verma; DOLLIN, Janet. Half a century of the oral contraceptive pill: historical review and view to the future. **Canadian Family Physician**, v. 58, n. 12, p. e757-e760, 2012.

McFARLANE I, Ed. State of the World Population. United Nations Population Fund, 2022.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Aprendizagem Mais Profunda. In: **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PILLON, Ana. Elisa.; TECHIO, Leila. Regina.; BALDESSAR, Maria. José.; O ensino híbrido (blendedlearning) como metodologia na educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina. **Brazilian Journal of Development**, 2020.

STAKER, H.; HORN, M. B. Classifying K-12 Blended Learning. Innosight Institute, 2012.

VALENTE, J. A. Blended learning: inovação educativa ou no mais do mesmo? **Informática na Educação: teoria & prática**, 2014.

YAZBEK, Letícia. Sem anticoncepcional: Quais eram os métodos contraceptivos na antiguidade? **Aventuras na História**, São Paulo, 18 mai 2025.



PPG EECA UEPa
Programa de Pós-Graduação em
Educação e Ensino de Ciências
na Amazônia



CCSE
Centro de Ciências
e Planetário do Pará



UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ